



**Coordenação-Geral de Comunicação Social**  
*Clipping 146/18 – quarta-feira, 5 de dezembro*



**Jornal Diário do Amazonas**

Capa – 03

Arthur se manifesta em defesa do polo de concentrados de refrigerantes do PIM – 04

**Jornal do Commercio**

Capa – 05

Está na hora do protagonismo da Indústria e da Interiorização da Economia – 06

E-bikes na mira dos investimentos – 07



**Coordenação-Geral de Comunicação Social**

*5 de dezembro de 2018*

11/ ECONOMIA

# Arthur faz defesa da Zona Franca

**Prefeito aponta** ameaça aos incentivos e cita saída da Pepsico como um alerta



Semcom/Mário Oliveira

03



Coordenação-Geral de Comunicação Social  
5 de dezembro de 2018

# Arthur se manifesta em defesa do polo de concentrados de refrigerantes do PIM

**Reação** Prefeito de Manaus e outros políticos do Estado alertaram contra a ameaça que representa a saída da fábrica da PepsiCo da Zona Franca após mudanças nos incentivos fiscais do setor

**Alisson Castro**  
Redacao@diarioam.com.br

**Manaus**

**D**epois de receber a confirmação do fechamento da Pepsi-Cola Industrial da Amazônia Ltda., em Manaus, o prefeito Arthur Virgílio Neto usou as redes sociais para se manifestar para o futuro da Zona Franca e da Floresta Amazônica, a partir da Reforma Tributária. Defensor do modelo de incentivo fiscal que garante a preservação da Amazônia, Virgílio diz que “é hora da nossa bancada (Congresso Nacional) se juntar com tudo que seja força viva deste Estado, bancada atual e

futura, principalmente, para nós podermos defender aquele que é o único patrimônio e ganha pão do povo amazonense”, afirmou.

A Pepsi-Cola, pertencente ao grupo Pepsico, anunciou esta semana que irá sair do Polo Industrial de Manaus (PIM), depois de quase 20 anos de funcionamento na capital amazonense. O encerramento das atividades foi confirmado depois que o presidente Michel Temer reduziu os créditos do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) de 20% para 4% do faturamento.

“Absurdamente o governo Temer reduziu para 4% e depois tivemos uma recuperação de 8%, chegando a 12%, o que



Convocação Para Arthur Neto, a bancada amazonense precisa se unir pela ZFM

Divulgação/PepsiCo

**Parlamentares**

Em discurso proferido, ontem, a senadora Vanessa Grazziotin (PCdoB) responsávelzou o novo decreto de Michel Temer, que fixou novas alíquotas do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) ao setor de concentrados da Zona Franca de Manaus (ZFM), pela saída da empresa.

Na tribuna da Assembleia Legislativa do Estado (ALE), o deputado Dermilson Chagas (PP) também criticou o fechamento da fábrica. De acordo com Dermilson, se não houver revogação do decreto, o risco de mais empresas deixarem o PIM será eminente. “E claro, vão-se também mais de 10 mil postos de trabalho”, afirmou Dermilson.

é pouco e não resolve absolutamente nada. Resultado, perdemos a Pepsi-Cola e a Ambev e a Coca-Cola estão analisando essa questão

drástica”, disse o prefeito.

Com o fechamento da fábrica da Zona Franca de Manaus, 51 funcionários foram desligados da empresa.

**04**



**Coordenação-Geral de Comunicação Social**  
**5 de dezembro de 2018**

# E-bikes é aposta para 2019

**A**partir de maio, o setor de duas rodas que concentra a produção de bicicletas no PIM (Polo Industrial de Manaus), deve ganhar um reforço com a inauguração de uma nova fábrica, com um aparelho voltado a motorização elétrica. Conheci-

das como e-bikes, os modelos chegaram para ficar, embora a participação das vendas desse tipo de produto totalizem 0,35%, o empresário, Bruno Antônio Caloi Júnior, vai apostar no setor e investir cerca de R\$ 10 milhões com a capacidade inicial para 3 mil unidades ao ano.

De acordo com levantamento da DOX Consultoria (baseado na Suframa (produção local) e Mdic (importações)), nos oito primeiros meses de 2018, a produção de e-bikes no Brasil saltou 51% na comparação com todo ano de 2017 (janeiro a dezembro): 8.956 unidades

de janeiro a agosto de 2018 contra 5.916 unidades nos doze meses de 2017. A estimativa é que em 2018 a produção de e-bikes para o mercado brasileiro chegue a 12 mil unidades (dobrando a produção de 2017 para 2018 -um salto de 103%).

Página A5

**05**

**Coordenação-Geral de Comunicação Social**  
**5 de dezembro de 2018**



O que fazer para preparar uma nova interlocução com o governo central, mostrar os paradoxos, avanços e desafios da Economia do Amazonas? Em artigo publicado nesta terça-feira, o presidente do CIEAM, Wilson Périco, insiste no protagonismo da Indústria e na necessidade de exigir do poder público o compromisso legal de destinar ao interior verbas pagas pela indústria para este fim. Ele relembra que, bem antes da crise que nos tirou fôlego e empregos, as entidades do setor produtivo estão empenhadas na diversificação da economia do Amazonas. Sua frase proética permanece atual: "não podemos seguir dependendo exclusivamente de uma caneta que pode ampliar ou desconstruir o processo de desenvolvimento deste Estado e da Amazônia sob a gestão da Sufrafa". E qual é a melhor maneira de nos preparamos para as mudanças que virão no novo desenho fiscal do Brasil?

Pra começo de conversa, este encontro tem-se focado na prestação de contas ao contribuinte dos 8% do bolo de isenção fiscal utilizado pela Sufrafa para administrar, nos estados da Amazônia Ocidental e Amapá, a equação contrapartida fiscal versus redução das desigualdades regionais.

### Parcerias estratégicas

Para o líder empresarial, temos mobilizado parceiros do Sudeste para nos auxiliar na tradução númerica de nossos acertos e eventuais equívocos no enfrentamento desta equação que, ao mesmo tempo, prestas contas da contrapartida fiscal e aponta novas oportunidades de investimento. Por isso, Fundação Getúlio Vargas, presente há décadas na qualificação regional de recursos humanos está preparando uma avaliação mais profunda de nossa atuação empresarial e seus embargos burocráticos. Com essa mesma preocupação, a Faculda-

de de Economia, Administração e Contabilidade da USP, está preparando, através de doutoramento Interinstitucional 22 pesquisadores da UEA – uma academia integralmente paga pela indústria – na perspectiva de expandir novos cérebros que possam formular projetos e saídas de diversificação, adensamento e interiorização do desenvolvimento.

### Benefícios da academia entrosada com a economia

Essa interlocução com instituições de ensino e pesquisa do Sudeste, diz Wilson Périco, traduz nossa convicção em torno dos benefícios que podemos consolidar na relação mais próxima entre economia e academia, sob dois conjuntos de prioridades: o exercício do protagonismo institucional e a busca de diversificação e interiorização da economia. Interessa as entidades da Indústria oferecer, fundamentalmente, às empresas presentes no Estado e aquelas interessadas

em novos investimentos, ferramentas de planejamento e tomada de decisão para os novos tempos. Vamos buscar a viabilidade de novos cenários econômicos, insistir o empresário, através de indicadores que possam balizar oportunidades, rever, ampliar, diversificar negócios e oportunidades a luz de informações confiáveis e necessárias às novas investimentos. Com isso, o setor produtivo poderá resgatar os propósitos e projetos de interesse do Estado, emprestando sua colaboração e habilidades na prospecção e indicação de oportunidades para diversificar a economia, interiorizar os benefícios e promover o desenvolvimento integral sustentável de nossa região.

### Ambiente de negócios

Com informação, inovação e avanço tecnológico, podemos construir um setor produtivo mais reforçado e dinâmico. Ou seja, quanto mais sólido e próspero o ambiente

de negócios na planta industrial que movimenta, hoje, 80% das atividades econômicas do Amazonas, mais resultados socioeconômicos estão assegurados. Acreditamos nas ações que buscam a redução da máquina pública e que, se assim acontecer, nos permitirá recuperar, fortalecer a produtividade e a competitividade de nosso Polo Industrial, fatores decisivos na recuperação de emprego, renda e receita pública. Insistimos, porém, que esta articulação integre aos demais atores presentes no Estado, notadamente os organismos federais, as instituições de ensino e pesquisa, relacionadas no amplo desafio de mapear, estudar e explorar racionalmente as oportunidades para diversificar e interiorizar a economia.

### CBA é coisa séria

O presidente do CIEAM vê com bons olhos a aproximação construtiva entre alguns atores locais para fazer funcionar o Centro de Biotecnologia da Amazônia, entretanto, essa movimentação não pode esquecer que coube à Indústria pagar essa conta. Foram mais de R\$120 milhões aportados, através da Sufrafa, para criar um Polo de Biotecnologia e novas oportunidades. Não é justo nem ético quem quer que seja abançar-se desse patrimônio sem consultar expectativas de seus patrocinadores. Repudiamos as vaidades pessoais e relações políticas sombrias em detrimento do interesse regional e das parcerias continentais. Precisamos reduzir a gasta pública e sua pesada burocracia como também a falta de transparência na interlocução de alguns atores não-governamentais com os cofres públicos. Os tempos começam a mudar. A propósito cabe invocar o texto sagrado: "Ninguém põe vinho novo em odres velhos; do contrário, o vinho romperá os odres; e tanto se perde o vinho como os odres. Mas põe-se vinho novo em odres novos". Que assim seja!

\*esta Coluna é publicada às quartas, quintas e sextas-feiras, de responsabilidade do CIEAM. Editor responsável: Alfredo MR Lopes. ciam@ciam.com.br



